



EL LITÚRGICO

DIOCESE DE ITABIRA - CORONEL FABRICIANO

RITOS INICIAIS

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

1 CANTO INICIAL

COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

SOLO: Hosana ao Filho de Davi!

AS: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

3 EXORTAÇÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

PR: Oremos: Deus, eterno e todo poderoso, abençoi ✠ estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

5 EVANGELHO Lc 19,28-40 Entrada de Jesus em Jerusalém. MR, 224

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

AS: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo: ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele!’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor.

6 PROCISSÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

CANTO 1

SOLO: Hosana ao Filho de Davi!

AS: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

CANTO 2

**Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey!
Hosana hey! Hosana ha!. (bis)**

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

3. Ele é o Cristo, é o unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso rei e salvador.

4. Ele é a alegria, é a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é amparo no sofrer. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso rei e salvador.

CANTO 3

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!” cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus!

Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua Cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades!

Pois Deus, o Salvador o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus!

Portões antigos, se escancarem, vai chegar - alerta! - O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus, forte Senhor da nossa história!

Portões antigos, se escancarem, vai chegar - alerta! - O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode é o Rei da glória!

Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador, da Igreja que caminha, o louvor!

7 ORAÇÃO DO DIA

PR: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

AS: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías. ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

9 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21,8-9.17-18a.19-20.23-24 (R.2a)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

⁸Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça:

⁹"Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" **R.**

¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés *

¹⁸e eu posso contar todos os meus ossos. **R.**

¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica.

²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, *

ó minha força, vinde logo em meu socorro! **R.**

²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos *

e no meio da assembleia hei de louvar-vos!

²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, †

glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel! **R.**

10 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

11 ACLAMAÇÃO

**Salve, ó Cristo obediente!
Salve, Amor onipotente,
que te entregou à cruz
e te recebeu na luz!**

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelham!

12 EVANGELHO

Lc 22,14-23,56

O presidente lê a história da Paixão, sem velas, incenso, saudação ou sinal da cruz sobre o texto.

PR: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas.

N: ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos ¹⁵e disse:

PR: "Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus".

N: ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

PR: "Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

N: ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

PR: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim".

N: ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

PR: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós".

²¹"Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue".

N: ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

PR: "Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo.

²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo?

Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo.

³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos".

N: ³³Mas Simão disse:

L1: "Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!"

N: ³⁴Jesus, porém, respondeu:

PR: "Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces".

N: ³⁵E Jesus lhes perguntou:

PR: "Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?"

N: Eles responderam:

T: "Nada".

N: ³⁶Jesus continuou:

PR: "Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem

tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma.³⁷ Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: 'Ele foi contado entre os malfetores'. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

N: ³⁸Mas eles disseram:

T: “**Senhor, aqui estão duas espadas**”.

N: Jesus respondeu:

PR: “Basta”.

N: ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

PR: “Orai para não entrardes em tentação”.

N: ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

PR: ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

N: ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

PR: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

N: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

PR: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

N: ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T: “**Senhor, vamos atacá-los com a espada?**”

N: ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

PR: “Deixai, basta!”

N: E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

PR: “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas.”

N: ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma

criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

L2: “Este aqui também estava com ele!”

N: ⁵⁷Mas Pedro negou:

L1: “Mulher, eu nem o conheço!”

N: ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

L2: “Tu também és um deles”.

N: Mas Pedro respondeu:

L1: “Homem, não sou”.

N: ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

L2: “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

N: Mas Pedro respondeu:

L1: ⁶⁰“Homem, não sei o que estás dizendo!”

N: Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

T: “**Profetiza quem foi que te bateu?**”

N: ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

T: “**Se és o Cristo, dize-nos!**”

N: Jesus respondeu:

PR: “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

N: ⁷⁰Então todos perguntaram:

T: “**Tu és, portanto, o Filho de Deus?**”

N: Jesus respondeu:

PR: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

N: ⁷¹Eles disseram:

T: “**Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!**”

N: ^{23,1}Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T: “**Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei.**”

N: ³Pilatos o interrogou:

L3: “Tu és o rei dos judeus?”

N: Jesus respondeu, declarando:

PR: “Tu o dizes!”

N: ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L3: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

N: ⁵Eles, porém, insistiam:

T: “**Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galileia, onde começou, até aqui**”.

N: ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L3: “Este homem é galileu?”

N: ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L3: ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei. ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

T: “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

N: ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio.

²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

N: ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

L3: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

N: ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para

carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

PR: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Cai sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

N: ³²Levavam também outros dois malfetores para serem mortos junto com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado ‘Calvário’, ali crucificaram Jesus e os malfetores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

PR: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

N: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T: “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!**”

N: ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

T: “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

N: ³⁸Acima dele havia um letrado: “Este é o Rei dos Judeus”. ³⁹Um dos malfetores crucificados o insultava, dizendo:

L2: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

N: ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L2: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

N: ⁴²E acrescentou:

L2: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”. ⁴³Jesus lhe respondeu:

PR: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

N: ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito: **PR:** “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Dizendo isso, expirou.

Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

N: ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo: **L2:** “De fato! Este homem era justo!”

N: ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. **PR:** Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor.

13 HOMILIA

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Sugere-se que a equipe de liturgia formule preces que expressem a vida da comunidade.

PR: Irmãos e irmãs, a Paixão de Jesus é a manifestação do grande amor e da misericórdia de Deus por nós. Celebrando este mistério de amor e de fé, com confiança, elevemos a Deus, nosso Pai, as

nossas súplicas.

AS: Guiai, Senhor, nosso caminho.

1. Senhor, fortalecei a vossa Igreja que caminha rumo ao Pai. Que ao celebrar o Mistério Pascal sinta-se sustentada e revigorada em sua missão de levar o amor e a salvação a todos os povos, nós vos pedimos.

2. Senhor, abençoai os fiéis que se reúnem para a celebração dos mistérios da Paixão de Cristo e concedei que estes momentos sejam de bênçãos e graças em suas vidas, nós vos pedimos.

3. Senhor, fortificai nossos irmãos que sofrem para que, ao redor da cruz de Cristo, encontrem consolo, coragem e força para perseverarem na fé, nós vos pedimos.

4. Senhor, fazei que as ações em prol de uma educação integral, fraterna e solidária, inspiradas pela Campanha da Fraternidade, nos façam construtores de uma sociedade mais justa e humana, nós vos pedimos.

PR: Deus nosso Pai, na Paixão de Jesus brilhou para a humanidade a aurora da salvação, ouvi as súplicas que a vós dirigimos e concedei, ao vosso povo, recobrar novo alento pela Paixão do vosso Filho, que convosco vive e reina para sempre.

AS: Amém.

**Louvor e Ação de Graças.
Ver número 27 deste folheto**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Neste momento, faremos o gesto concreto da Campanha da Fraternidade. Conscientes do dever de cristão, sejamos generosos com a oferta na Coleta da Solidariedade, contribuindo com a busca de caminhos que favoreçam e promovam relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho.

Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia. (bis)

1. Deus criou este mundo para todos, quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução, e o progresso; fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, 'stá o homem, que cresce em seu valor, e, liberto, caminha para Deus,

repartindo com todos o amor.

Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria.

Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia. (bis)

3. No desejo de sempre repartirmos nossos bens, elevemos nossa voz, ao trazer pão e vinho para o altar, em que Deus vai se dar a todos nós.

17 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Orai, irmãos e irmãs, ...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

PR: Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

A paixão do Senhor - MR, 231

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Corações ao alto.

AS: O nosso coração está em Deus.

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.


AS: É nosso dever e nossa salvação.

PR: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo ...

PR: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

AS: Santificai e reuni o vosso povo!

PR: Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

AS: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

PR: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

PR: Eis o mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

AS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta.

PR: Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação

ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa Francisco e o nosso Bispo Marco Aurélio, Evaristo, Bispo da Prelazia de Marajó, nossa Igreja irmã, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

AS: A todos saciai com vossa glória!

PR: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

19 ORAÇÃO DO PAI NOSSO

AS: Pai nosso ...

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

20 ORAÇÃO PELA PAZ

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

AS: O amor de Cristo nos uniu.

AS: Cordeiro de Deus ...

PR: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

AS: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

21 CANTO DE COMUNHÃO

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, É penhor da Aliança e o fim do cativeiro!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, Elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos Co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: É convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, Comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida Pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: Eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória: Mais que a cruz, o Cristo é forte e conquista a vitória! Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

22 ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela

morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

RITOS FINAIS

23 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

PR: Enviai, Senhor, muitos operários para vossa messe.

AS: Pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.

24 COMUNICAÇÕES

25 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém.

Se o ministro não for Sacerdote ou Diácono, invocando a bênção de Deus, persigna-se, dizendo.

PR: O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos guarde.

AS: Amém.

26 CANTO FINAL

**Eis o tempo de conversão
Eis o dia da salvação
Ao Pai voltemos, juntos andemos
Eis o tempo de conversão!**

1. Os caminhos do Senhor São verdade, são amor Dirigi os passos meus Em vós espero, ó Senhor!

LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

Na Celebração da Palavra

Terminada a Oração dos Fiéis, faça-se a coleta como de costume.

27 CANTO DE PARTILHA E LOUVOR

Animador: Neste momento de partilha, faremos o gesto concreto da Campanha da Fraternidade. Conscientes do dever de

cristão, sejamos generosos com a oferta na Coleta da Solidariedade, contribuindo com a busca de caminhos que favoreçam e promovam relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho.

VER NÚMERO 16 DESTE FOLHETO

Animador: Vamos acolher em nosso meio Jesus Eucarístico, cantando:

**A tua ternura, Senhor,
vem me abraçar
E a tua bondade infinita, me perdoar.
Vou ser o teu seguidor
e te dar o meu coração.**

Eu quero sentir o calor de tuas mãos

PR: É um prazer para nós te louvar e te adorar, Deus de bondade, neste dia em que Jesus entrou na Cidade Santa como profeta da paz, aclamado por seus discípulos, com um clamoroso hosana para a glória do teu nome.

AS: Hosana ao Filho de Davi!

PR: Nós te bendizemos porque, no meio de dores e aflições, vão nascendo sinais de vitória pelo amor que vence a morte. Estes ramos são o nosso grito de esperança de que, na força da ressurreição, os pobres verão reinar a liberdade e o mundo inteiro conhecerá uma cultura de paz.

AS: Hosana ao Filho de Davi!

Em seguida, convida os fiéis à oração do Senhor:

PR: Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

AS: Pai nosso ...

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

AS: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

Canto de Comunhão e Oração depois da Comunhão, ver número 21 e 22 deste folheto.

LITURGIA DIÁRIA

www.dioceseitabira.org.br/liturgia-diaria